



JOURNAL OF  
GLOBAL STUDIES

ISSN 1518-1219

<http://www.meridiano47.info>

**Andréa Freire Lucena**

Universidade Federal de Goiás, Faculdade  
de Administração, Ciências Contábeis  
e Economia, Goiânia – GO, Brazil  
(andflucena@gmail.com).

**Copyright:**

- This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.
- Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



# Produção e difusão do conhecimento em relações internacionais no Brasil: análise de egressos dos mestrados

## Production and diffusion of knowledge in Brazil's international relations: analysis of graduates entrance

DOI: <http://dx.doi.org/10.20889/M47e18017>

Meridiano 47, 18: e18017, 2017

### Resumo

O artigo analisa a produção e a difusão do conhecimento dos egressos dos mestrados em Relações Internacionais da Universidade de Brasília e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no período 1987-2015. Os resultados mostram que a produção aumentou, especialmente em periódicos científicos.

### Abstract

The article analyzes the production and diffusion of the knowledge of the graduates of the master's degree in International Relations of the University of Brasilia and of the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro in the period 1987-2015. The results show that production has increased, especially in scientific journals.

**Palavras Chaves:** Produção científica; Relações Internacionais; Brasil.

**Keywords:** Scientific production; International Relations; Brazil.

Recebido em 16 de Abril de 2017

Aprovado em 21 de Maio de 2017

### Introdução

**C**onhecer, saber, ouvir falar, enfim, verbos tão usuais que fazem parte da realidade contemporânea. Políticos, acadêmicos, empresários destacam nos seus discursos que o mundo já não é o mesmo de vinte anos atrás. Velocidade de informação, absoluta incapacidade de acompanhar a rapidez das mudanças, avanços tecnológicos que aproximam, ao facilitar a comunicação, mas que distanciam, ao diferenciar pessoas e países. Essa sociedade, para alguns, é chamada de sociedade do conhecimento. A universidade, então, vista como mantenedora da cultura de um povo, no aspecto

mais subjetivo, e *lôcus* de ascensão pessoal, na concepção mais pragmática, recebeu a missão de discutir e compreender o “conhecimento” produzido e difundido nessa sociedade.

A palavra conhecimento tem sido interpretada de várias formas. O conhecimento individual, de acordo com Lundvall e Johnson (1994), pode ser dividido em quatro categorias: o que conhecer (conhecimento sobre os fatos), por que conhecer (conhecimento sobre princípios e leis da sociedade), como conhecer (conhecimento sobre as habilidades) e quem conhecer (conhecimento sobre quem sabe fazer). Na esfera institucional, essas categorias se transformam em banco de dados compartilhados (o que conhecer), modelos de interpretação compartilhados (por que conhecer), rotinas compartilhadas (como conhecer) e redes compartilhadas (quem conhecer).

A produção de conhecimento científico das Relações Internacionais (RI) no Brasil tem tido um grande crescimento, especialmente devido à criação de cursos de mestrado e de doutorado em RI e de áreas de concentração em RI em programas de Ciência Política. O objetivo desse artigo é investigar como tem acontecido a difusão do conhecimento científico da área de Relações Internacionais no Brasil. Busca-se averiguar se a difusão do conhecimento dos egressos dos mestrados em Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UNB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) que acontece por meio de periódicos, capítulo de livro e anais pode ser influenciada pelas variáveis bolsa, doutorado, grupo de pesquisa, linha de pesquisa, projeto de pesquisa e conselho editorial.

## Conhecimento: produção e difusão

A universidade pode ser considerada como a principal instituição produtora e difusora de conhecimento. Nesse contexto, a concepção de sociedade do conhecimento tem estado no centro do debate. Em 1962, Fritz Machlup analisou o papel do conhecimento, especialmente aplicado à industrialização. Em 1969, Peter Drucker destacou que o conhecimento era o principal fator de produção e de crescimento econômico. Segundo ele, a variável chave que garantiria o aumento da produtividade era o conhecimento. Todavia, não se pode reduzir a abrangência do termo “conhecimento” e, por isso, nesse artigo, torna-se necessário ir além da compreensão econômica<sup>1</sup>.

Robert Lane (1966) definiu sociedade do conhecimento como uma sociedade que cria seu caminho baseado na lógica da pesquisa. Quatro características imprescindíveis devem ter essa sociedade. Em primeiro lugar, ela deve ser aberta o suficiente para permitir o diálogo, em segundo, estável o suficiente para garantir a disciplina tão necessária à realização de pesquisas, em terceiro, ter recursos o suficiente para dar acesso à educação a sua população e, por fim, curiosa o suficiente para buscar saber mais.

O conhecimento, portanto, deve estar embasado em argumentos científicos, pois os cientistas tendem a ver os fatos tecnicamente e, portanto, fazem análises mais próximas da realidade. Nesse

1 Acs et al. (2005, 2009) desenvolveram modelos que distinguem conhecimento e conhecimento economicamente útil. Segundo eles, existe um filtro que impede a transformação do conhecimento em conhecimento economicamente útil.

contexto, a existência de uma comunidade epistêmica, que pode ser definida como uma rede de profissionais de reconhecida competência em uma determinada área de pesquisa torna-se essencial (Haas, 1992). Knorr-Cetina (1999), entretanto, afirma que a sociedade do conhecimento não pode ser compreendida apenas como uma sociedade de técnicos e especialistas. Ela, na verdade, é uma sociedade constituída de culturas que deve permitir a construção e a articulação de conhecimentos. Assim, uma condição necessária para o aparecimento da sociedade do conhecimento é a presença de uma cultura epistêmica. Segundo Bell (1979), a universidade tem um papel primordial no desenvolvimento dessa sociedade.

Dois aspectos têm definido o comportamento da universidade nessa nova realidade: acesso à educação e realização de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Inicialmente, defende-se que a sociedade do conhecimento precisa de pessoas bem educadas e preparadas. Nesse contexto, elas devem ter acesso à educação, especialmente à educação superior. O uso de novas tecnologias, sobremaneira por meio de Educação à Distância (EAD), é um bom exemplo dessa busca de expansão do ensino superior. A pesquisa e o desenvolvimento também devem fazer parte do cotidiano das universidades.

Gibbons et al. (1994) asseveram, em relação à pesquisa, a necessidade de haver uma mudança de modelos. No modelo 1, a realização da pesquisa acontece dentro do contexto definido pela comunidade epistêmica, logo, a preferência temática do pesquisador é levada em consideração e, portanto, a autonomia investigatória é mantida. Nesse caso, acontece o fortalecimento do cinturão protetor dos programas de pesquisa científica de Lakatos que garante uma homogeneidade teórica e até empírica. No modelo 2, o conhecimento deve ser aplicado e, dessa maneira, deve buscar solucionar problemas definidos como relevantes. Ele, assim, deve conseguir resolver os problemas da sociedade e deve mostrar a essa mesma sociedade essa solução: o conhecimento não pode mais ficar restrito ao grupo que o produz. Ele precisa ser distribuído, divulgado, difundido. Surge, então, a concepção de pesquisa estratégica, que é aquela executada com a finalidade de produzir um conhecimento capaz de resolver problemas reais de maneira prática (Irvine; Martin, 1984).

Uma questão que emerge tanto no modelo 1 quanto no modelo 2 é a seguinte: como esse conhecimento que é gerado dentro da universidade é levado para a sociedade, que o absorve e que pode difundi-lo? Existem duas prováveis respostas para essa pergunta: a evolucionária e o difusionista. Segundo a primeira, a sociedade passa por processos contínuos de adaptações geradas por pressões externas (sobremaneira, econômicas) constantes que podem gerar transformações ou acomodações (Friedman, 2000). De acordo com a segunda, o conhecimento é compartilhado por meio de um processo de difusão. Nesse caso, existem atores que concentram o conhecimento (especialmente, produzindo-o), presença de canais que difundem esse conhecimento e outros atores que legitimam o conhecimento criado (adotando-o por meio de um processo de imitação) (Sahlin-Andersson; Engwall, 2002).

Djelic (2008) fez um levantamento sobre os estudos difusionistas e os dividiu em três categorias: difusão como epidemiologia, difusão como encontro com imersão e difusão como mediação e construção. Na primeira situação, os trabalhos buscam compreender como ocorre a multiplicação de ideias na população de uma maneira geral. Nesse caso, as pesquisas estão concentradas na área de medicina (Paterson, 1986), sobremaneira nos estudos sobre *influenza*, inovação (Rogers, 1962) e

tradição neoinstitucional (Meyer; Rowan, 1977). Na segunda situação, os pesquisadores analisam a difusão a partir do encontro de uma ideia com um contexto único. Os estudos, portanto, enfatizam mais o contexto do que a população. O trabalho de Frenkel (2005) pode ser mencionado como um bom exemplo dessa abordagem. Por fim, existem as pesquisas que compreendem a difusão a partir da construção do objeto difundido (Scott, 2003).

Rogers (1962) definiu difusão como a disseminação de ideias, conceitos e informações técnicas dentro da sociedade. A disseminação deve acontecer por meio da transferência de conhecimento de uma fonte geradora, que pode ser uma universidade ou instituto de pesquisa, para outra fonte receptora, que pode ser grupos específicos ou a sociedade de uma maneira geral. Vale destacar que a difusão, apesar de não ser percebida imediatamente, costuma causar mudanças de curto prazo ou longo prazo na sociedade (Crocco, 2003).

A difusão tem haver com a divulgação de uma ideia que, na atual sociedade, deve ter relação com aplicabilidade dessa ideia. De acordo com a OCDE (2005), o conhecimento só faz sentido se ele for transformado em algo concreto que pode ser difundido para a sociedade. A difusão, segundo Michelsen (2009), pode ser incremental, que acontece em etapas, ou radical, que ocorre de uma só vez. A formação de mestres e doutores é um aspecto que, muitas vezes, é deixado fora das análises sobre difusão. A preocupação da maioria dos trabalhos é com o produto a ser difundido (a ideia e o conhecimento) e não com aquele que difunde e que, portanto, é o canal multiplicador.

## Pós-graduação em relações internacionais no Brasil

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentro da grande área de Ciências Humanas e da Área de Ciência Política e Relações Internacionais, recomenda os programas de pós-graduação em Relações Internacionais acadêmicos de treze instituições brasileiras<sup>2</sup>. Há uma concentração de programas na região sudeste do país, que possui 61% dos cursos, e a maioria dos programas foi criado a partir de 2007. Cabe destacar o crescimento de cursos na região nordeste do país, que possui atualmente 23% dos cursos. Os dois programas mais antigos são o da Universidade de Brasília (UnB) e o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO) (CAPES, 2017).

O curso de mestrado da UNB foi criado em 1984 e o de doutorado em 2002. O programa tem duas áreas de concentração: Política Internacional Comparada, que possui como linhas de pesquisa Estudos de Economia Política Internacional, Cooperação, Integração e Instituições Internacionais, Política Exterior e Segurança Internacional e Democracia; e História das Relações Internacionais, que tem como linhas de pesquisa História das Relações Internacionais Contemporâneas e História da Política Exterior do Brasil (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016). O Programa de mestrado da PUCRIO foi

---

2 Universidade de Brasília (UNB), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/Marília) (CAPES, 2017).

criado em 1987 e o doutorado em 2001. A área de concentração é Política Internacional e as linhas de pesquisa Globalização, Governança e Desenvolvimento, Arquitetura do Sistema Internacional e Conflito, Violência e Pacificação (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2016).

## Egressos: o que estão fazendo?

### Esclarecimentos metodológicos

A lista com os nomes dos egressos, bem como os títulos das suas respectivas dissertações, foi retirada das páginas eletrônicas das universidades da amostra e os dados sobre os egressos foram retirados dos currículos *Lattes* disponibilizados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq). A seleção da amostra das IES e dos discentes a serem analisados seguiu como critério que o currículo *lattes* disponibilizasse as informações que estavam sendo coletadas. Como os cursos da UNB e PUCRIO são os mais antigos, a amostra foi formada pelos discentes desses cursos que defenderam suas dissertações até 2015.

De acordo com informações disponibilizadas pelos dois programas de pós-graduação selecionados, 312 discentes defenderam suas dissertações até 2015. Dessa população, tivemos que retirar os discentes que não têm currículo *Lattes* e os que não disponibilizaram informações sobre atuação profissional. A amostra, no final, foi formada por 254 discentes. O banco de dados foi criado na planilha do Microsoft Office *Excel* 97-2003. As frequências dos dados coletados e as análises de regressão foram feitas pelo programa Gretl versão 1.9.4.

Este artigo propõe estimar um modelo probit de probabilidade para observar se alguns fatores podem influenciar a difusão científica dos egressos. Assim, decidiu-se analisar a produção de artigo para revista científica, a produção de capítulo de livro e a produção em anais de congresso (variável dependente), como função das seguintes informações (variáveis independentes): ter sido bolsista, ser doutor ou doutorando, participar em grupo de pesquisa, ter linha de pesquisa, participar de projeto de pesquisa, participar de conselho editorial.

Todas as variáveis independentes são captadas por meio de uma série de variáveis binárias. Desta forma, o modelo usa a variável *Bolsa* de valor igual a 0 para o caso de o egresso ter sido bolsista e valor igual a 1 em caso contrário; *Doutorado* de valor igual a 0 para a situação de o egresso ter feito ou fazer doutorado e valor igual a 1 caso ele não tenha dado sequência aos estudos. *Linha* de valor 0 se o egresso possui linha de pesquisa e 1 se não possui; *Grupo* de valor 0 se o egresso participa de grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ, e 1 caso não participe. *Projeto* de valor 0 se o egresso participa de algum projeto de pesquisa e 1 se não participa, e *Conselho* de valor 0 se o egresso faz parte de algum conselho editorial e 1 caso não faça parte. Desta forma, o modelo a ser estimado pode ser sintetizado pela seguinte equação:

$$Y = f(\text{bolsa, doutorado, linha, projeto, conselho})$$

A equação acima busca verificar se a difusão do conhecimento dos egressos ( $Y$  = variável dependente difusão) pode ser explicada pelo conjunto de variáveis independentes listadas acima (Bolsa, Doutorado, Grupo, Linha, Projeto, Conselho). A variável difusão ( $Y$ ) é representada pelas variáveis periódico, capítulo e anais. Para verificar a influência de cada produção bibliográfica, decidiu-se fazer a estimação das probabilidades em três modelos.

#### Modelo 1

$Y$  (periódico) =  $f$  (Bolsa, Doutorado, Grupo, Linha, Projeto, Conselho)

#### Modelo 2

$Y$  (capítulo) =  $f$  (Bolsa, Doutorado, Grupo, Linha, Projeto, Conselho)

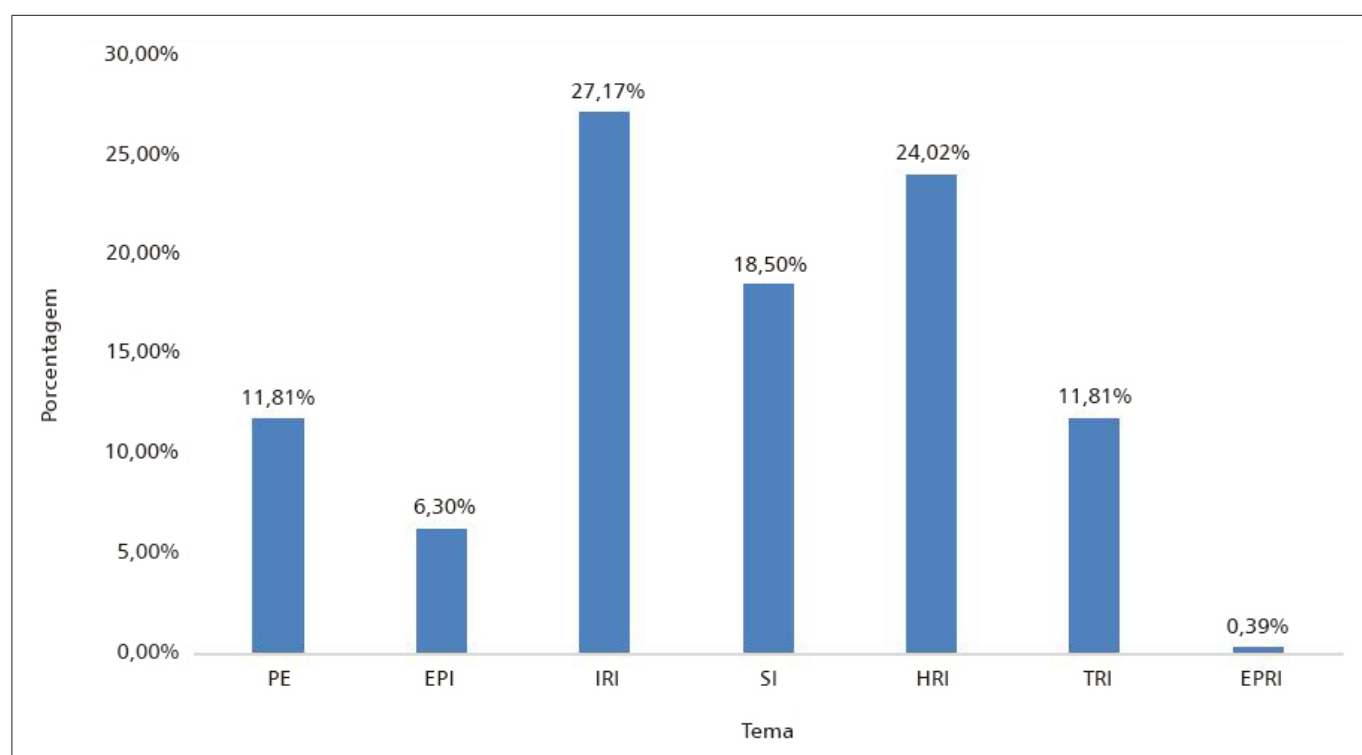
#### Modelo 3

$Y$  (anais) =  $f$  (Bolsa, Doutorado, Grupo, Linha, Projeto, Conselho)

### Caracterização da amostra

A amostra selecionada de discentes possui algumas características que merecem ser destacadas. 65% são egressos da Universidade de Brasília (UNB) e 35% da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO). 88% das dissertações foram defendidas entre 2000 e 2015, o que confirma o grande salto que deu a produção científica da área no início do século XXI. Com relação ao sexo, 58% dos egressos são homens e 42% mulheres.

**Figura 1:** Temas de Pesquisa da Dissertação



Fonte: Elaboração da autora com dados disponibilizados pela Plataforma *Lattes* do CNPQ (2017).



O tema de pesquisa mais escolhido pelos egressos nas suas dissertações, como pode ser observado no gráfico 1, é instituições e regimes internacionais (IRI), que vem acompanhado de perto por História das Relações Internacionais (HRI). Em terceiro lugar, tem-se Segurança Internacional (SI). Política Externa (PE) e Teoria das Relações Internacionais (TRI) ocupam a mesma posição na preferência temática. Por fim, Economia Política Internacional (EPI) e Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais (EPRI) ocupam a penúltima e última posição, entre os temas pesquisados pelos egressos. No que diz respeito à atuação profissional, 41% dos egressos são professores em instituições de ensino superior pública ou privada, 34% são funcionários públicos federais, excetuando os professores, 14% são pesquisadores e 5% atuam em organismos internacionais.

#### Quadro 1: Participação dos egressos em atividades relacionadas à pesquisa

Item	Participa/Tem	Não Participa/Não tem
Grupo de pesquisa	36%	64%
Pesquisa	52%	48%
Linha de Pesquisa	53%	47%
Conselho Editorial	35%	65%

Fonte: Elaboração da autora com dados disponibilizados pela Plataforma *Lattes* do CNPQ (2017).

O número de alunos que receberam bolsa de estudo dos programas é bastante elevado, 63%. O quadro 1 mostra os dados consolidados sobre participação em grupo de pesquisa e pesquisa. O quadro também mostra se o egresso possui uma linha definida de pesquisa e se participa de conselho editorial. Apenas 36% dos egressos, de acordo com o quadro 1, participam de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ, 52% participam de pesquisa (com e/ou sem financiamento). Cabe ainda destacar que 35% dos egressos fazem parte de conselho editorial.

#### Quadro 2: Produção bibliográfica dos egressos

Item	Produziu (%)	Não Produziu (%)
Artigo científico	75	25
Capítulo de livro	50	50
Anais	56	44

Fonte: Elaboração da autora com dados disponibilizados pela Plataforma *Lattes* do CNPQ (2017).

O quadro 2 destaca a produção bibliográfica dos egressos. 75% deles publicaram artigo em revista científica, 56% em anais de congressos e 50% em capítulo de livro. Vale destacar que 68% dos egressos produziram e/ou produzem conhecimento e estão difundindo essa produção bibliográfica. Uma última estatística descritiva merece ser citada: 38% dos discentes que fizeram mestrado continuaram seus estudos e fizeram ou estão fazendo doutorado. Dos 97 egressos que fizeram mestrado em Relações Internacionais e estão fazendo ou fizeram doutorado, 87 publicaram em periódicos, o que significa que 90% dos discentes que vão para o doutorado publicam artigos em revista científica. Cabe ainda destacar que 66 deles produziram capítulos de livro e 64 prepararam artigos para serem publicados como anais.

## Modelo de difusão: uma proposta para discussão

O resultado da estimação pode ser visto no Quadro 2. Ele foi estimado em sua versão com erro padrão robusto para a heterocedasticidade, é globalmente significativo e, apesar de apresentar valor baixo para o  $R^2$  ajustado, permite algumas reflexões. O Quadro 2 apresenta os resultados em termos dos efeitos marginais da probabilidade de a produção bibliográfica (artigo, capítulo, anais) dos egressos ser influenciada pelas variáveis (bolsa, doutorado, linha, grupo, linha, pesquisa, conselho).

**Quadro 3:** Fatores que podem influenciar a produção científica do egresso

	Modelo 1 <sup>3</sup>		Modelo 2		Modelo 3	
Bolsa	0,2714		0,0746	*	0,0011	***
Doutorado	0,0212	**	0,0368	**	0,9650	
Grupo	0,3945		0,9815		0,4391	
Linha	0,4007		0,1482		0,0021	***
Pesquisa	0,5900		0,0352		0,0604	*
Conselho	0,0016	***	0,0105	**	0,0572	*
N	254		254		254	
R2 Ajustado	0,1164		0,1186		0,1262	
X2	47,40		55,78		57,99	

\*  $p < 0.10$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*\*\*  $p < 0.01$

Fonte: elaboração da autora com dados disponibilizados pela Plataforma Lattes do CNPQ (2017).

Os modelos estimados mostram que a única variável que é significativa nos três modelos é Conselho. O interessante é que a participação em conselho editorial<sup>4</sup> influencia mais a produção em periódico, menos em livro, e, por fim, menos ainda em anais. Ter doutorado influencia a produção em periódicos e em anais. Ter tido bolsa de estudo estimula muito a produção em anais, e, com menos significância, em capítulo de livros. A publicação em anais também é bastante influenciada pelo fato de o egresso possuir linha de pesquisa e participar de pesquisa. Dessa maneira, é possível afirmar que a produção e a difusão de conhecimento da amostra selecionada foram influenciadas fortemente pelo fato de os discentes participarem de conselho editorial, terem doutorado, possuírem linha de pesquisa, participarem de pesquisa e terem bolsa. As demais variáveis foram consideradas não significativas.

3 Realizamos testes para verificar se o resultado seria diferente se considerássemos a produção de acordo com o Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), área de Ciência Política e Relações Internacionais. Para operacionalizarmos esses testes, adotamos a seguinte classificação: Qualis 1 (A1, A2 e B1), Qualis 2 (demais Qualis) e sem Qualis. Os modelos rodados de acordo com essa divisão obtiveram quase o mesmo resultado do modelo rodado de maneira agregada. Em suma, verificamos que a variável doutorado deixou de ser significativa, que a variável bolsa passou a ser significativa na produção de artigos sem Qualis, que a participação em Conselho Editorial foi a única variável que influenciou a produção de artigo Qualis 1, que nenhuma variável influenciou a produção de artigo Qualis 2, e que bolsa de mestrado e a participação em Conselho Editorial influenciaram a produção de artigo sem Qualis.

4 É importante destacar que estamos analisando a produção científica dos egressos dos cursos. Vários deles são doutores, atuam como pesquisadores em universidades e já fazem parte de conselhos editoriais.



## Considerações finais

Um programa de pós-graduação concentra uma série de professores e pesquisadores que decidem trabalhar uma temática a partir de uma determinada abordagem. A dissertação e a tese são produtos que indicam o fim de um ciclo de formação, mas o profissional formado vai para a sociedade aplicar o conhecimento criado, quer seja nos órgãos públicos quer seja nas empresas privadas. Esse mestre ou doutor que atua na sociedade passa a ser avaliado a partir das pesquisas que realiza, dos grupos de pesquisa que participa, e dos artigos para revistas e para congressos que produz. Portanto, precisamos compreender os fatores que influenciam essa produção científica, pois, dessa maneira, temos a possibilidade de propor ações que estimulem essa produção. Dois resultados desse artigo merecem ser destacados.

O primeiro é que a continuidade da formação dos egressos dos mestrados no doutorado tem uma relação direta com o aumento da produção de artigos científicos. Essa constatação pode ser explicada tanto pela maior experiência do egresso com a prática da escrita científica quanto pela leitura de periódicos e acesso às metodologias que o fazem ter mais facilidade em produzir manuscritos. É como se o ciclo de formação científica, que começou com o trabalho de conclusão de curso na graduação e que continuou na escrita da dissertação de mestrado, terminasse no doutorado, e ele precisasse continuar a praticar a escrita em periódicos e capítulos de livro.

O segundo é o fato de ter pesquisa, ter linha de pesquisa e participar de grupo de pesquisa ser, no modelo, não significativo para a produção em periódicos. Ao olharmos esses dados, percebemos que a maioria dos artigos produzidos pelos egressos não está classificada pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), área de Ciência Política e Relações Internacionais, e isso impacta fortemente no modelo. Ao analisarmos a produção de acordo com o Qualis, verificamos que 49,4 % de quem publicou artigo Qualis 1 (A1, A2 e B1) não está em Grupo de Pesquisa, 65,1% possui pesquisa e 68,7% possui linha de pesquisa. No caso de quem produz artigos não Qualis, esses números são 73%, 17% e 18%, respectivamente. Enfim, temos que analisar mais esses dados das pós-graduações brasileiras em Relações Internacionais para que consigamos continuar aumentando a produção científica do país.

## Referências Bibliográficas

- ACS, Z. J. PLUMMER, L. A. “Penetrating in “knowledge filter” in regional economies”. *The Annals of Regional Science* v. 39, n. 3, 2005. p. 439-456.
- ACS, Z. J. AUDRETSCH, D. B. BRAUNERHJELM, P. CARLSSON, B. “The knowledge spillover theory of entrepreneurship”. *Small Business Economics*, v. 32, n. 1, 2009. p. 15-30.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em 14 de Abril de 2017.

- CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Buscar currículo Lattes (busca simples)*. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em 10 de Março de 2017.
- CROCCO, M. “Innovation and social probable knowledge”. *Cambridge Journal of Economics*, v. 23, 2003. p. 177-190.
- DJELIC, M.-L. “Sociological studies of diffusion: is history relevant?” *Socio-Economic Review* v. 6, n. 3, 2008. p. 538-557.
- DRUCKER, P. *The age of discontinuity*. New York: Harper & Row, 1969.
- FRIEDMAN, T. *The lexus and the Olive Tree*. New York: Anchor Books, 2000.
- FRENKEL, M. “The politics of translation: how state level political relations affect the cross-national travel of ideas”. *Organization*, v. 12, n. 2, 200., p. 275-301.
- GIBBONS, M. LIMOGES, C. NOWOTNY, H. SCHWARTZMAN, S. SCOTT, P. TROW, M. *The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage, 1994.
- HAAS, P. “Introduction: epistemic communities and international policy coordination”. *International Organization*, v. 46, n. 1, 1992. p. 1-35.
- IRVINE, J.; MARTIN, B. R. *Foresight in science*. Picking the winners. London: Francis Pinter, 1994.
- Johnson, B.; Lorenz, E.; Lundvall, B. A. “Why all this fuss about codified and tacit knowledge?” *Industrial and Corporate Change* 11, n. 2 (2002): 245-262.
- KNORR-CETINA, K. *Epistemic Cultures: how the sciences make knowledge*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999.
- LANE, R. E. “The decline of politics and ideology in a knowledgeable society”. *American Sociological Review*, v. 31, 1966. p. 649-662.
- LUNDVALL, B. A.; Johnson, B. The learning economy. *Journal of Industry Studies* v. 1, n. 2, 1984, p. 23-42.
- MACHLUP, F. *The production and distribution of knowledge in the United States*. Princeton: Princeton University Press, 1962.
- MAXWELL. *ETDs – Consulta por Programa de PG/Nível e ano*. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/ConsultasporPG.php>. Acesso em 20 de Março de 2017.
- MEYER, J. ROWAN, B. “Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony”. *American Journal of Sociology*, v. 83, 1977. p. 340-363.
- MICHELSSEN, A. “Innovation and creativity: beyond diffusion on ordered (thus determinable) action and creative organization”. *Thesis Eleven*, n. 96, 2009. p. 64-92.
- OECD. *Oslo manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data: the measurement of scientific and technological activities*. Paris: OECD Publications, 2005.
- PATTERSON, K. D. *Pandemic influenza, 1700-1900*. Totowa, NJ: Rowman and Littlefield, 1986.
- PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Projetos de pesquisa*. Disponível em: <<http://www.iri.puc-rio.br/pos-graduacao/linhas-pesquisa>>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2016.
- ROGERS, E. *Diffusion of innovations*. New York: Free Press, 1962.

- SAHLIN-ANDERSSON, K. ENGWALL, L. (Ed.). *The expansion of management knowledge*. Stanford: Stanford University Press, 2002.
- SCOTT, R. "Institutional carriers: reviewing modes of transporting ideas over time and space and considering their consequences". *Industrial and Corporate Change*, v. 12, 2003, p. 879-894.
- UnB – Universidade de Brasília. *PPGRI – Áreas de concentração e linhas de pesquisa*. Disponível em: <<https://irel.unb.br/ensino-e-pesquisa/pos-graduacao/ppgri-areas-de-concentracao>>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2016.
- UnB – Universidade de Brasília. *Pós-Graduação*. Disponível em: <<http://irel.unb.br/ensino-e-pesquisa/pos-graduacao>>. Acesso em 25 de Março de 2017.